

A Hora das Capivaras



*Uma adaptação do texto: "A metáfora das capivaras"
do livro "Os operários do direito"*

Ilustração: Maurício Di Reda

A metáfora da “onça e das capivaras” diz muito numa história bastante curta. Ela serve para compreender os mais variados espaços dos quais participamos: no trabalho, na universidade, na associação, na política, no fórum ou em casa.

Esta metáfora pode ser lida por qualquer pessoa e entendida dentro do seu ambiente. Nela há uma advertência sobre as relações sociais e a vida em sociedade, em especial para os trabalhadores. Cabe a cada qual fazer a sua reflexão.

O mundo, marcado por relações sociais de força, sob o comando dos interesses econômicos, nos empurra para uma perspectiva de vida solitária e individualista, apesar de estarmos mais que nunca, socialmente conectados e dependentes uns dos outros, seja para trabalhar, produzir, suprir nossas necessidades, etc. Conversar com as pessoas tornou-se algo fácil de ser realizado, através dos computadores, dos smartphones, dos tablets, e de uma infinidade de bugigangas que nos possibilitam ver, ler e falar coisas não mais para apenas um ser específico, mas para uma série de “seguidores”.

Esta possibilidade de conversar com todos parece definir uma nova forma de vida. Como se a tecnologia fosse um fim em si mesmo. Pelo outro lado, porém, avançam estratégias de divisão e fragmentação que fazem surgir uma sensação de não pertencermos mais a lugar nenhum ou a grupo nenhum. Vende-se a idéia de que só somos importantes individualizados, negando o passado e a história de nossa construção social. Contudo, sem as construções pretéritas sociais e coletivas, nosso mundo não existiria.

Como diz Herval Pina Ribeiro, numa história, onças são simplesmente onças. Capivaras são simplesmente capivaras. Macacos são simplesmente macacos. A sociedade não é a selva. Embora a sociedade possa repetir a lei do mais forte. E estar junto para resistir e superar a lei do mais forte e evitar ser devorado não é uma ação natural. É uma ação consciente. Esta é apenas uma metáfora. Ao trazê-la na forma artística para nosso cotidiano, buscamos fazer, alegoricamente, uma discussão sobre nosso mundo, nossas vivências e aquilo que toca aos trabalhadores e o que os faz iguais.

Boa leitura.

Diretoria do SINJUSC.

*Poderia ser em qualquer cidade...
ou mesmo em uma selva.*



*Em algum momento
a fome sempre dá o seu sinal.*







Mas Senhor Onça, veja bem.
As capivaras trabalham aqui ao lado
e elas são muito unidas.
Fica difícil pegá-las desprevenidas

VOCÊ ESTÁ SUGERINDO ENTÃO QUE EU
TROQUE A MINHA DIETA PARA SÍMIOS?



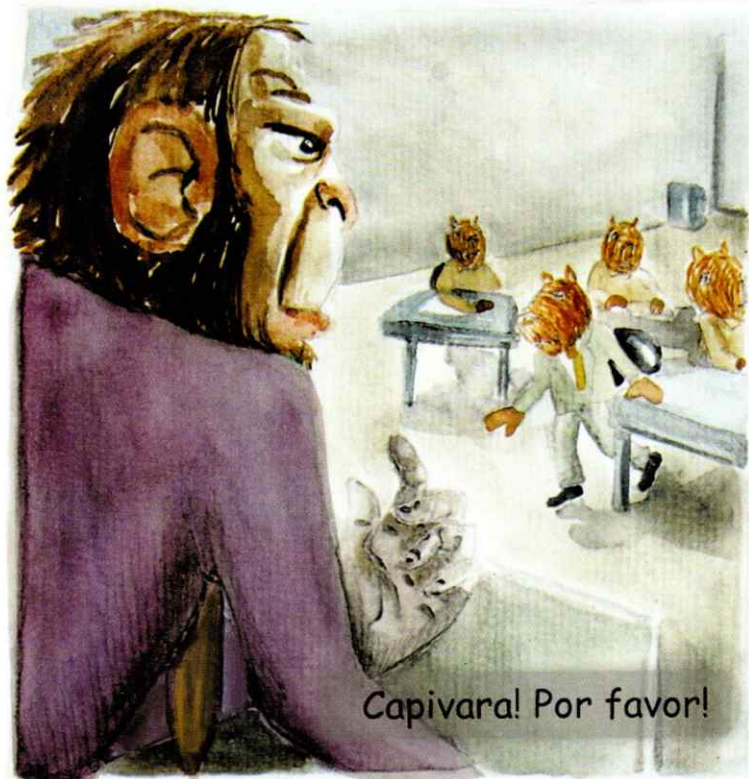
Não! Não! Claro que não!

Senhor Macaco! Diga às capivaras para não se preocuparem.
Eu não quero comer todas elas. Apenas as doentes.
Será melhor para a produtividade.

Uffaa!
Claro!



A escolha é sua senhor Macaco.
Pode ser meu amigo... ou meu almoço.



Capivara! Por favor!

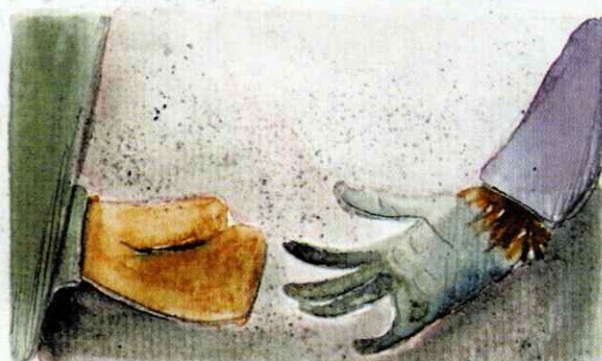


Temos que discutir a produtividade da equipe.

Uma longa conversa se travou...



E se fechou o cerco...



Então tá. Só as doentes.



E a fome sempre dá o seu sinal...

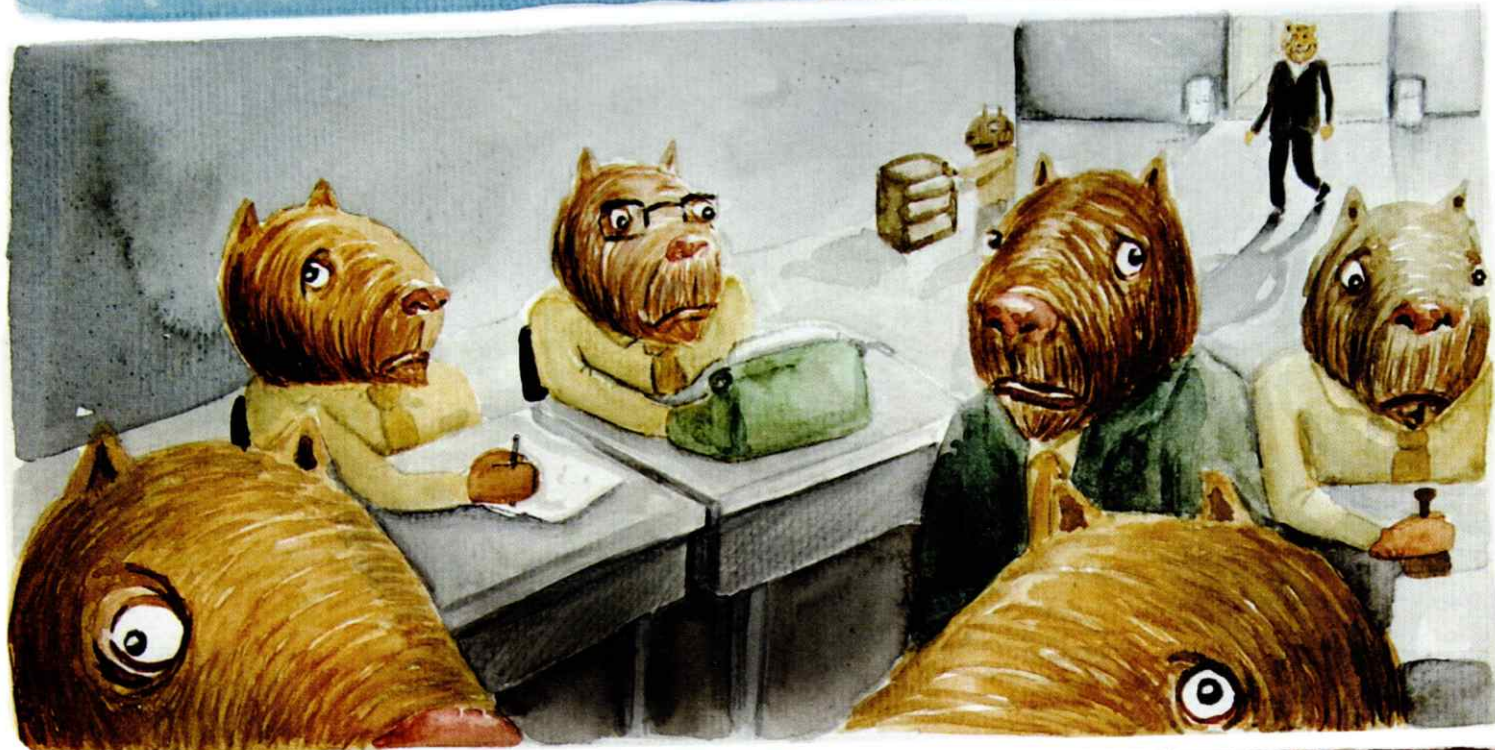




E as capivaras doentes se foram.



E os dias continuaram a passar...



E então se foram as mais velhas...



E em seguida se foram as mais novas...

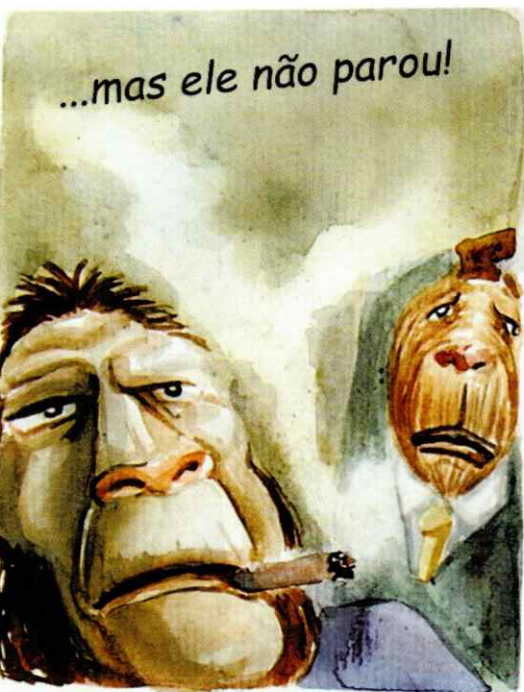
Senhor Macaco,
precisamos conversar!



Nós fizemos um acordo e
entregamos primeiro as doentes....



...mas ele não parou!



Ele comeu as mais velhas
e as mais novas também!



E agora somos poucas...
restamos apenas duas.....



E EU COM ISSO?!



Nós estamos
desesperadas!

Vocês que são capivaras
que se entendam.
Agora dá licença que eu
tenho uma reunião.





Olá, capivarinha!
Chegou a sua hora!



Nãoo! Nãoo! Chegou a hora dela!



A MINHA NÃO!
CHEGOU A SUA HORA!



Muito bem! Muito interessante! He

He

He



O Senhor já comeu as doentes,
as mais velhas, fracas e novas que nós.
Já basta!



Além disso, nós só entregamos as outras
porque... porque,
o senhor Macaco... mandou!?!?

QUERIDOS BICHINHOS...
ENTENDAM UMA COISA....



AGORA, quem manda aqui...



...SOU EU!!!





A versão original:

“...uma onça dava em cima das capivaras para devorá-las; para se proteger, as capivaras passaram a ficar juntas e prontas a mergulhar. Vendo que não tinha sucesso, a onça mudou de estratégia: aproveitou-se do medo de outros animais que temiam virar comida de onça e mandou-os espalhar que ela só queria comer as capivaras doentes que davam trabalho e tiravam o tempo das outras, obrigadas a alimentá-las, cuidar delas e protegê-las. As capivaras sadias anuíram e a onça come as doentes. O mesmo argumento e consentimento foram dados, em seguida, para justificar que a onça comesse as capivaras mais idosas e, depois, as mais novinhas. As capivaras sobreviventes, então, se entreolharam e caíram em si: agora eram poucas e não havia quem as protegessem da voracidade da onça.”

“Os Operários do Direito”, Volume 2., páginas 372 e 373

Para saber mais:



Adquira com o SINJUSC

Avenida Mauro Ramos, 448, centro
Florianópolis (SC) - CEP 88020-300
Fone 08007011690

SINJUSC
o seu **J** sindicato